

O PRIMEIRO DE JANEIRO

(Redacção)

PORTO, 6/V/956

Meu caro Pinto Quartim:

Recebi a tua carta, que agradeço. Parabens pela resolução que tomaram de festejar o Julião Quintinha. Homens como ele não podem ser festejados como qualquer politicote ou chefe de grupo onomástico. A ideia da charuteira com a reprodução da capa de "Vizinhos do Mar" é excelente. Quanto ao local onde deve ser realizada a festa, tanto a Casa da Imprensa como a do Alentejo lhe devem alguma coisa e seria essa a forma de se associarem à homenagem. A primeira porque foi o primeiro presidente da direcção do Sindicato que operou a transformação da vida associativa da classe; a segunda porque o escritor das "Terras de Fogo", sem ser alentejano como os Fialhos, os Camachos ou os Ribeiros, soube dizer do Alentejo bem belas coisas. Qualquer local, aliás, serve, pois a intenção é que importa. O do "Século" seria uma boa bofetada nas estanhadas fuças dos que o despediram, bem injustamente, e lançaram na sua vida uma perturbação que o forçou a uma carreira jornalística incerta, a qual acaba por um lugar inferior aos seus méritos nessa ignóbil folha-de-couve da "República".

Quanto à representação do Porto, colocam-me, vocês numa grande dificuldade por ter de alvittrar nomes. Acho óptimo o convite à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, pois a ela caberá ~~que~~ escolher quem a represente dignamente. Não conheço os escritores de cá, nem creio mesmo que existam; mas é possível que, neste último aspecto, esteja mal informado. Indiquem-me Voês quem melhor lhes parecer e irei falar-lhe. Posso dirigir-me aos

Meu caro Pinto

directores das páginas literárias das folhas de cá e irei falar-lhes ou para irem eles ou me indicarem alguém. Também posso sondar a esse respeito dois jornalistas de cá, mais relacionados do que eu, que me poderão dar qualquer indicação útil. Penso no António Brochado, do "Notícias", e no Manuel de Azevedo, cá do jornal, para me darem quaisquer indicações. É favor dizeres-me se queres que os consulte e nesse caso para quando ^{pensam} vocês, mais ou menos, ~~XXXXXXXXXX~~ ^{fazer a} homenagem.

Acerca do livro "Sol, Terra e Aventura", espero que não mostres a minha carta ao autor, pois o tom dela poderá magoá-lo. Evidentemente que exprimi com toda a sinceridade a minha opinião, mas o mesmo poderá ser dito noutro tom, mais suave. Visto concordares com algumas das minhas observações, não precisas da minha "autoridade" para lhas dizeres. Na matéria tens ainda mais autoridade, ~~XXXXXXXXXX~~ pois se tenho 35 anos de "curso", deves ter uma dúzia deles mais do que eu. Estas coisas não se aprendem nas escolas, mas na vida.

Evidentemente, o rapaz tem possibilidades largas e tomáramos nós que muitos, com o dobro da idade dele e que têm a mania de ser escritores, escrevessem assim. Não sabia que era tão novo e a idade explica muita coisa e atenua muitos dos defeitos que apontei. Aos 22 anos, escrevi um artigo num jornal de Elvas sobre o Gabrielle d'Annunzio que só dando-me com ele no focinho. A maturidade não dá talento a quem nasceu sem ele, mas dá sagesa.

Já sabes que podes dispor do meu nome e das minhas actividades para tudo e em especial para o caso do J. Quintinha. Cumprimentos a minha comadre e aos teus filhos e lembranças aos camaradas da roça e de fora da roça. Um grande abraço do

Amigo velho